

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

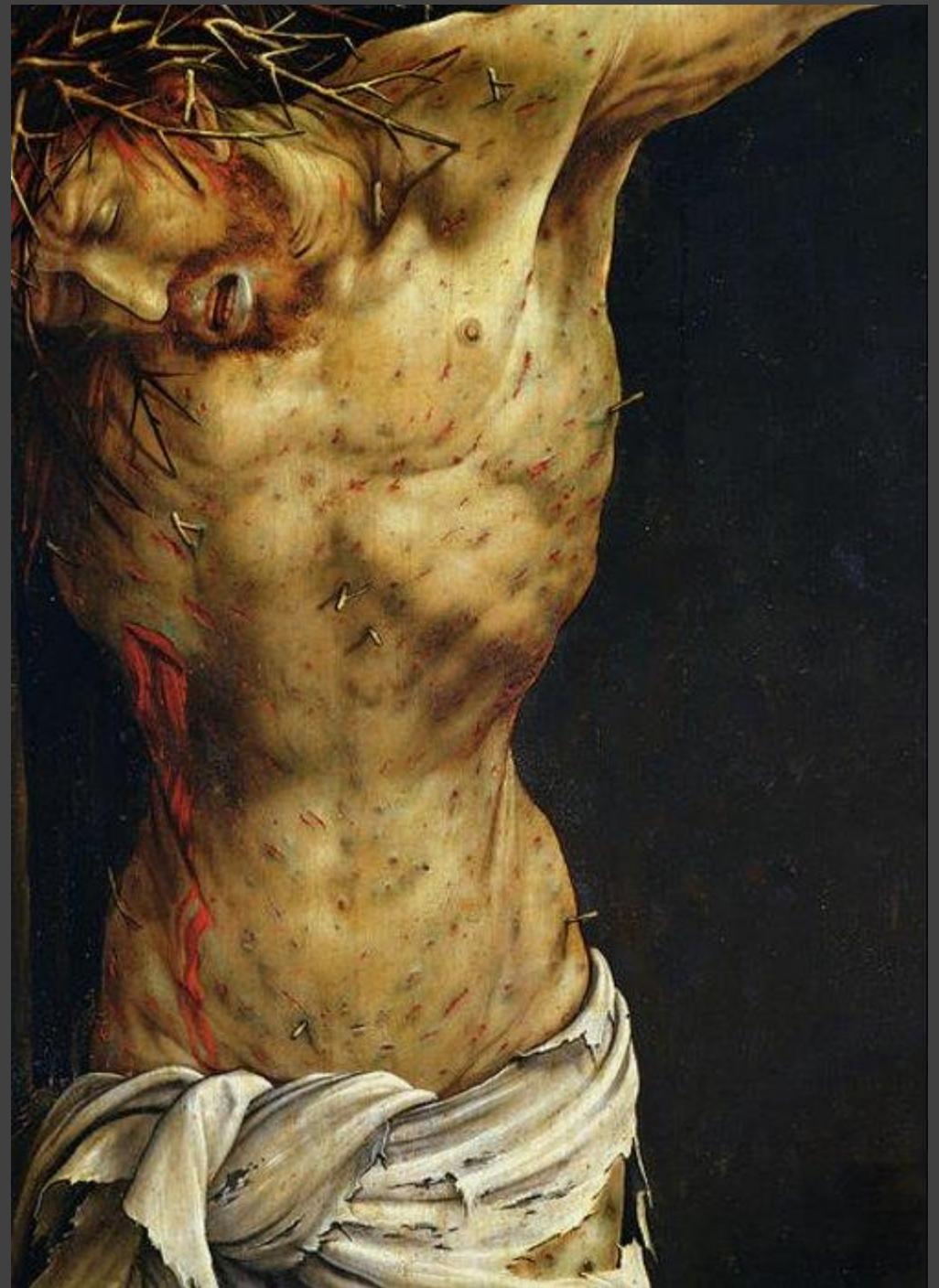


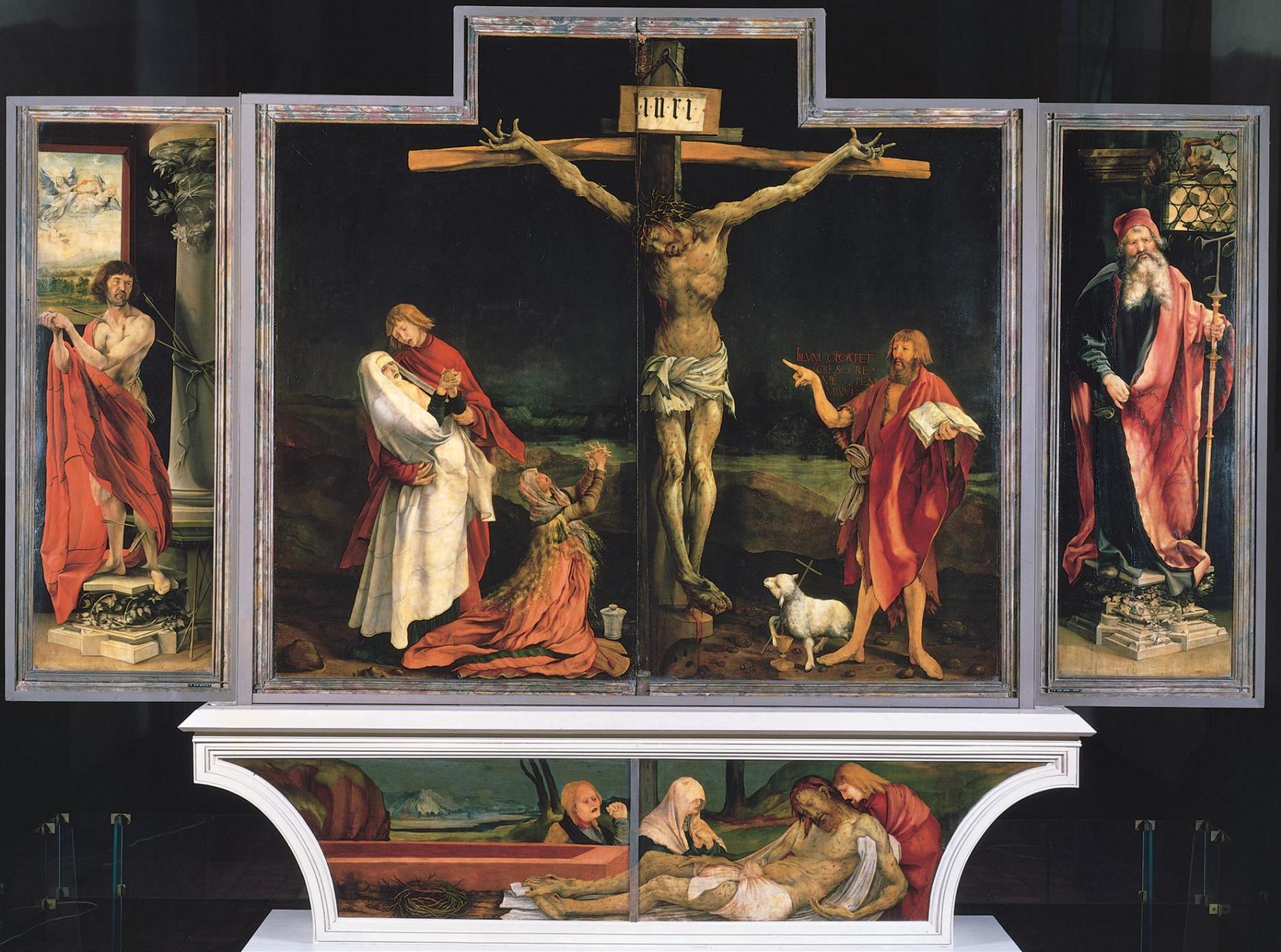
Kandinsky, Murnau. 1872.

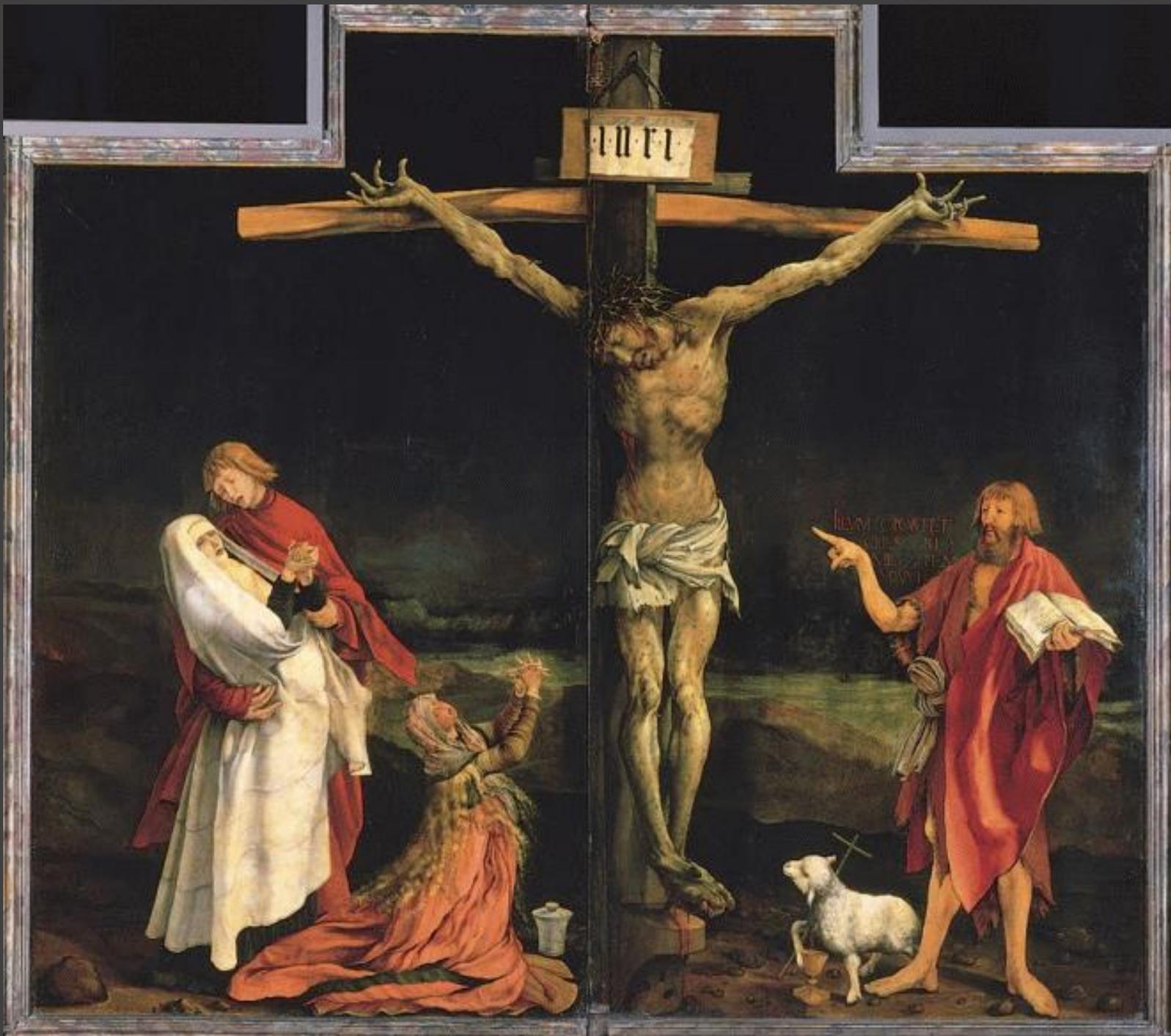
Pode-se dizer que a “libertação da forma” da ditadura clássica foi a base para o desenvolvimento do Modernismo, cuja tendência surge no final do século XIX considerando que as Obras de Arte assumem aparência menos convencionais intensificando formas e cores, afastam-se da anatomia e das convenções visuais antecipando o Expressionismo.

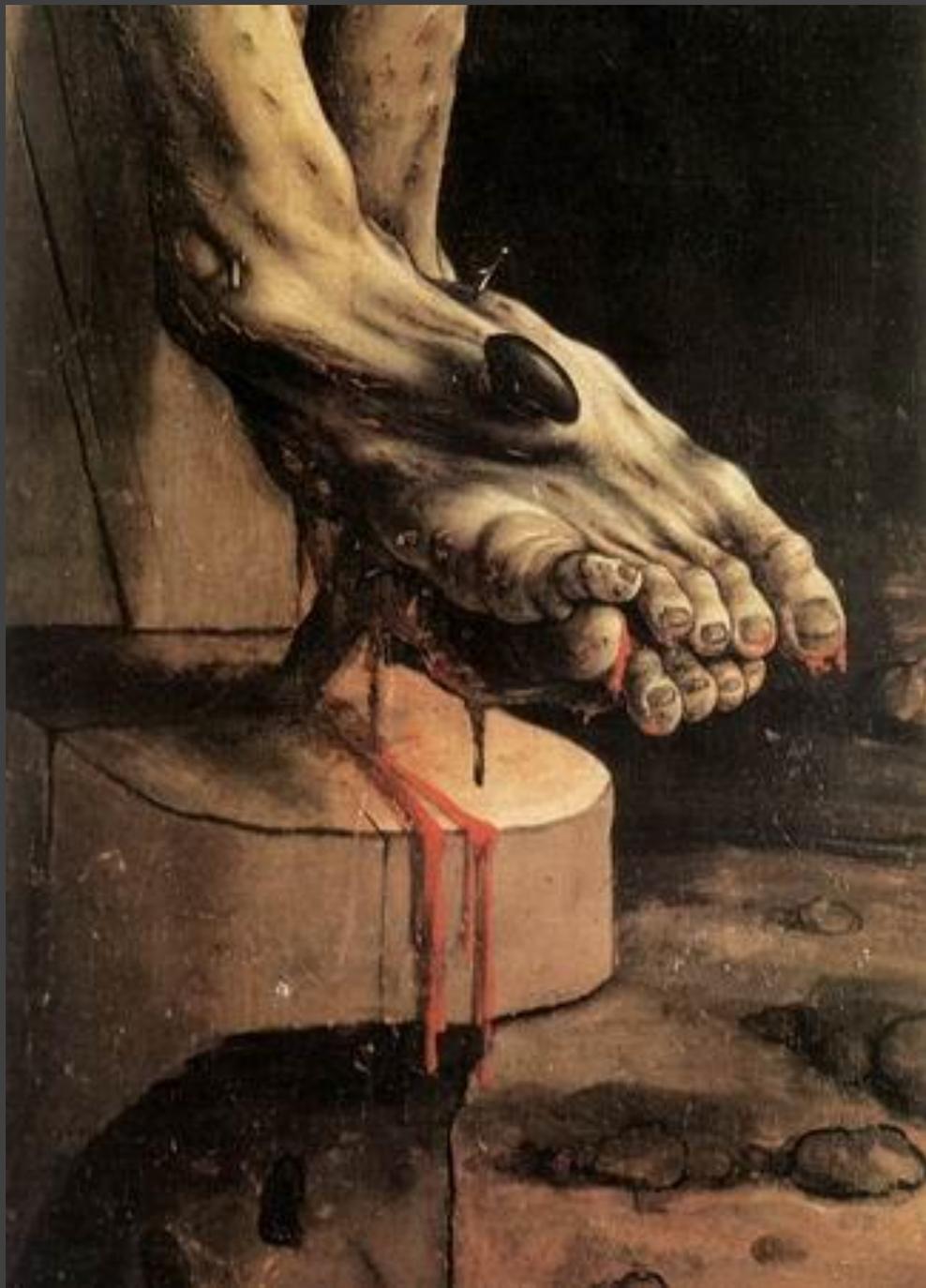
Olhando para trás na História da Arte vamos ver que deformar a aparência natural em benefício da expressão não é uma coisa nova. Sem levar em conta a Arte Medieval que nunca se preocupou com a aparência natural das coisas para realizar imagens, vários outros artistas desde o Renascimento usaram esta estratégia com fim expressivo.

Um dos exemplos disso é dado por Mathias Grunewald (1470-1528) na peça do altar da igreja de Isenheim de 1510-15, ao usar esta estratégia discursiva ao deformar, exagerar a representação do corpo de Cristo para intensificar a sensação de dor e sofrimento que pode ser considerada uma antecipação do Expressionismo.

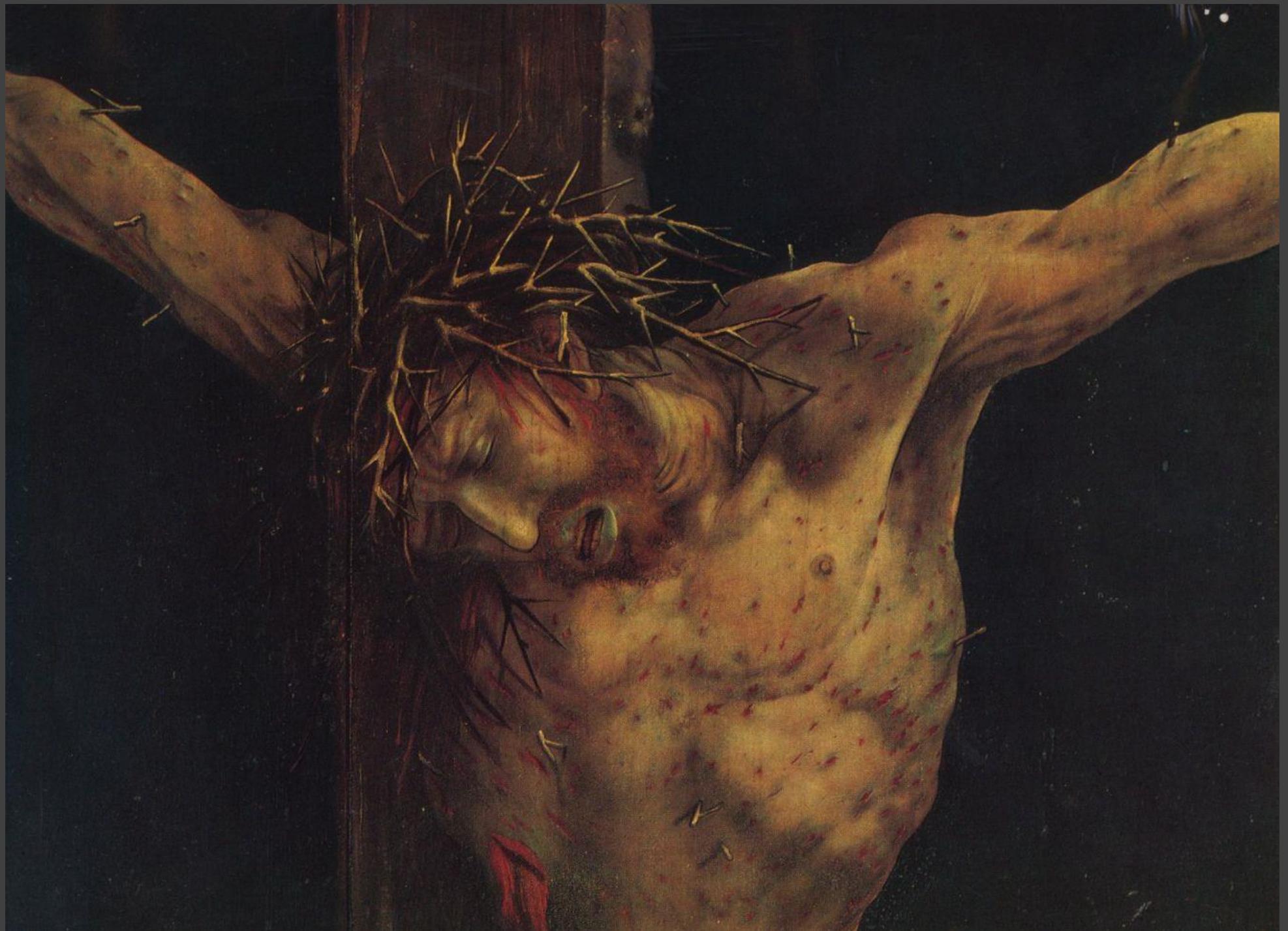














Este recurso não é observado apenas em Grunewald, mais tarde El Greco também recorrem à à deformação e alteração das figuras, das cores e do ambiente como meio de ampliar o efeito expressivo em suas obras.

Doménikos
Theotokópoulos, El
Greco, 1541 -1614.



El Greco, Vista de Toledo, 1599.



El Greco, O batismo de Cristo, 1597-1600.



El Greco, Cristo na cruz, 1587.



El Greco, Ressureição, 1595.



El Greco, Laocoonte, 1595.



El Greco, São Jerônimo penitente, 1614.

Já no início do século XIX,
pode-se citar Francisco
José de Goya y
Lucientes (1746 - 1828)
que também usa do
recurso de alterar a
aparência visual das
imagens para imprimir
sentido expressivo.



Goya, Velhos tomando sopa, 1819.



Goya, Saturno devorando o filho, 1819-23.



Goya, Dois velhos, 1820-23.



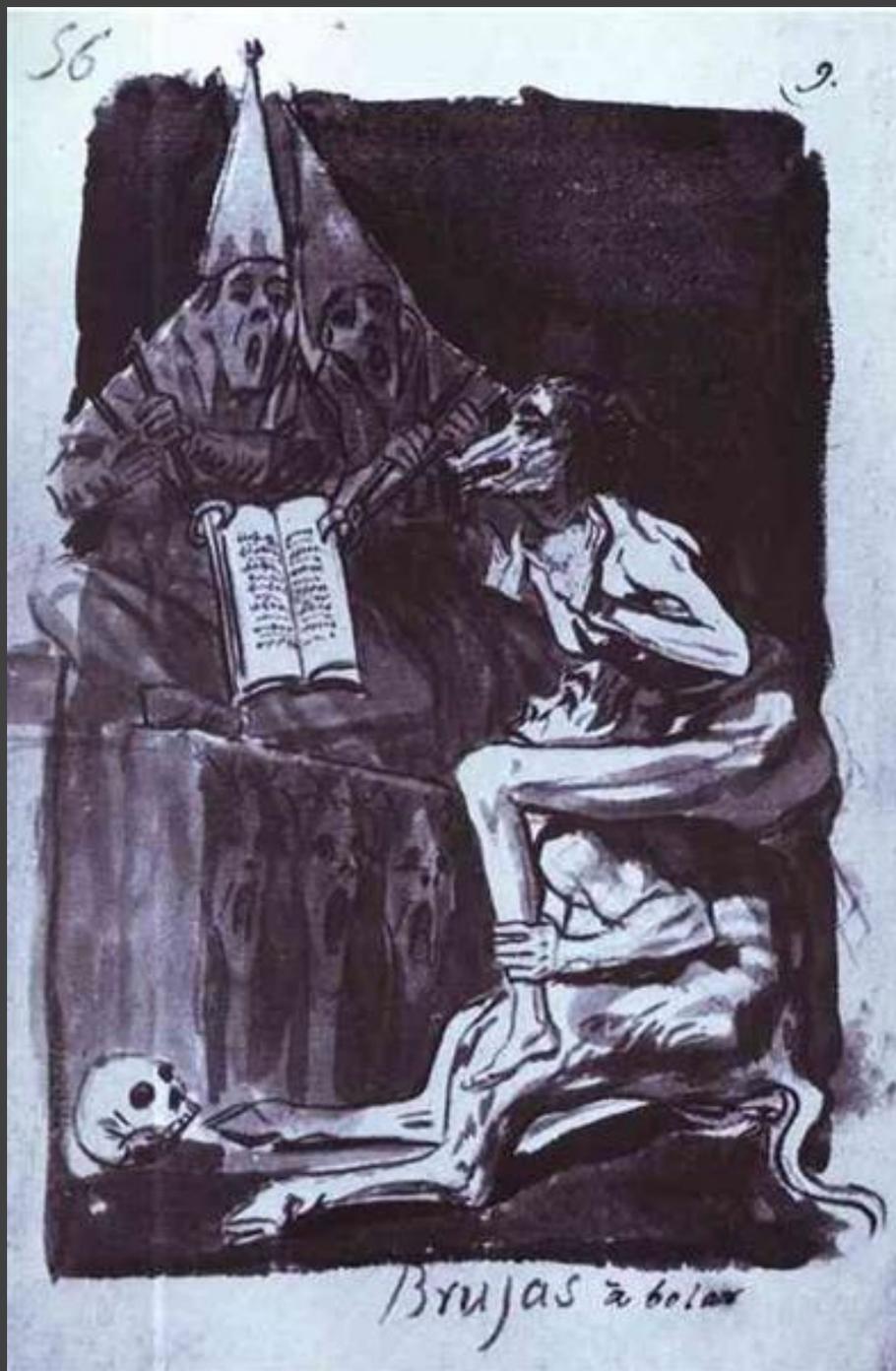
Goya, Sabath das bruxas, 1819-26



Goya, Bruxas no sabath, 1789.



Goya, cantando para o compositor, 1796-97.



Goya, *Bruxas prontas para voar*, 1796-97.



Pequeños duendes

Goya, Pequenos duendes, 1799.

Antes do século XIX, optar por romper com a visualidade do mundo natural era uma opção particular do artista, já no final do século XIX, outros artistas adotam a estratégia de alteração das imagens como uma proposição poética assim, esta atitude, começa a assumir a proporção de movimento.

Um dos artistas que mostra tais características em suas obras é Honoré Daumier: desenhista, caricaturista, ilustrador, gravador e pintor. Daumier recorre à liberdade temática, anatômica, expressiva, dos traços e cromática com tudo isto pode-se considerar que ele foi um dos artistas precursores do Expressionismo.

Honoré-Victorien
Daumier, 1808, Marselha -
1879, Valmondois.



Daumier,
Jogadores
de Xadrez,
1868.



Daumier,
Vagão de
3a. Classe,
1865.



Daumier, Caminhantes Noturnos, 1880.



Daumier,
Fumantes,
1856-60



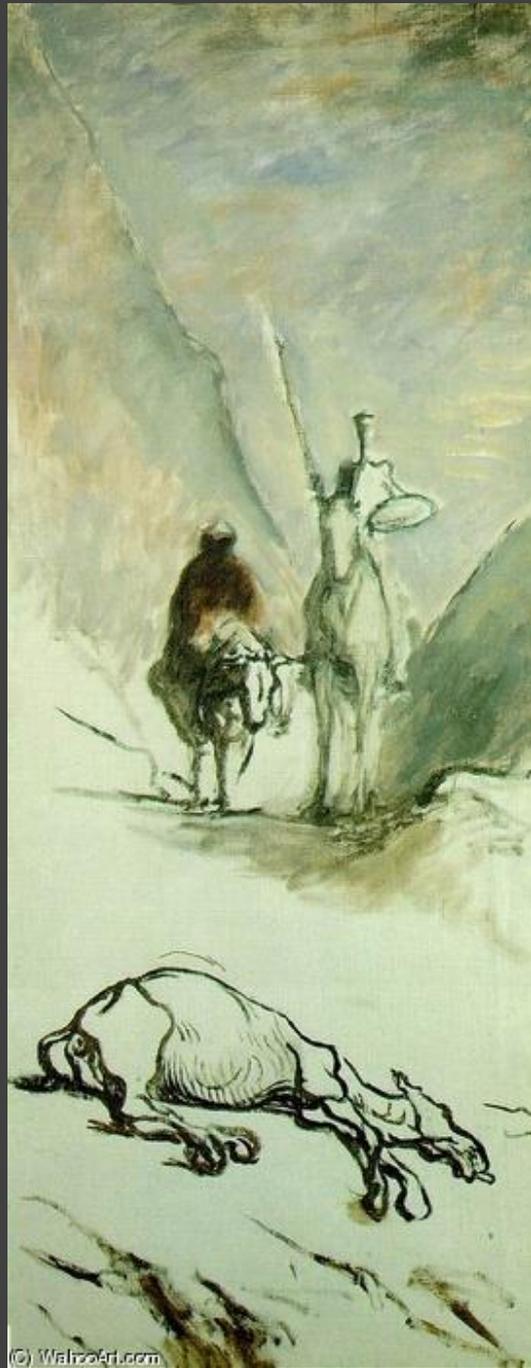
(©) WahooArt.com

Daumier, Mulher carregando criança.



© WahooArt.com

Daumier, Resgate.



Daumier, A morte da mula, Don Quixote.



(C) WahooArt.com

Daumier,
Don Quixote
e Sancho
Pança.



Daumier, Don Quixote e Sancho Pança.



Daumier, Vagão de terceira classe, 1862-64.



(C) WahooArt.com

Daumier, A República, 1848.



(C) WahooArt.com

Daumier, O ventre legislativo.



A coleção completa de 36 peças realizadas por Daumier em terracota entre os anos de 1832-35.

Como caricaturista suas Charges, tomavam por tema o meio social e político francês nas quais as personagens eram ridicularizadas por meio da expressão agressiva e deformada, especialmente por meio de figuras tridimensionais na modelagem em argila.



Daumier, Comte Auguste-Hilarion de Kératry, 1832.



Daumier, Jean-Ponce-Guillaume
Viennet, 1832



Dumier, Jean-Marie Fruchard ,1832



Daumier, Antoine Maurice Apollinaire, baron d'Argout (1782-1858), ministre et pair de France, 1832



Daumier, Charles Philippon, 1832.

Embora vários artistas no final do século XIX já apresentassem obras que se distanciavam da tradição clássica e acadêmica intensificando cada vez mais os valores expressivos, não se enquadram historicamente no Expressionismo.

O Expressionismo acaba sendo considerado um movimento da Alemanha embora tenha ramificações em outros países da Europa, como na Bélgica e na França.

A delimitação temporal e conceitual do Expressionismo é dada por Herwarth Walden, editor da revista “Der Storn”, de Berlin, quando aplica o termo Expressionismo às obras produzidas entre 1910 e 1920 sem distinção. Entretanto, o que caracteriza o Expressionismo é a oposição ao Impressionismo que vai ocorrer entre 1885 e 1900.

O Expressionismo pode ser considerado um dos primeiros movimentos das chamadas “Vanguardas Históricas” que instaurarão o Modernismo na Arte do século XX.

Embora seja figurativo não é naturalista. Não procura representar ou reproduzir as imagens, formas ou cores como parecem ser na natureza. Revela uma visão subjetiva, intimista, original, personalizada e, acima de tudo expressiva.

A racionalidade representativa é confrontada com a apresentação de imagens emotivas, densas e afetivas.

Não há mais a preocupação de estabelecer uma relação de semelhança absoluta com o mundo natural.

As primeiras radicalizações desta tendência surgem explicitamente por meio das obras do belga James Ensor e do Norueguês Edvard Munch em fins do século XIX.

James Ensor, Oostende,
1860 – 1949.



Ensor, Cristo entrando em Bruxelas, 1888.



Ensor, Dois esqueletos disputando um pedaço de arenque defumado, 1891.



Ensor, Auto-retrato com máscaras, 1899.



Ensor, Máscaras com um morto, 1888



Ensor, esqueleto olhando as chinezias, 1885.



Ensor, Esqueletos se aquecendo, 1889.



Ensor, Esqueletos brigam por um enforcado, 1891.

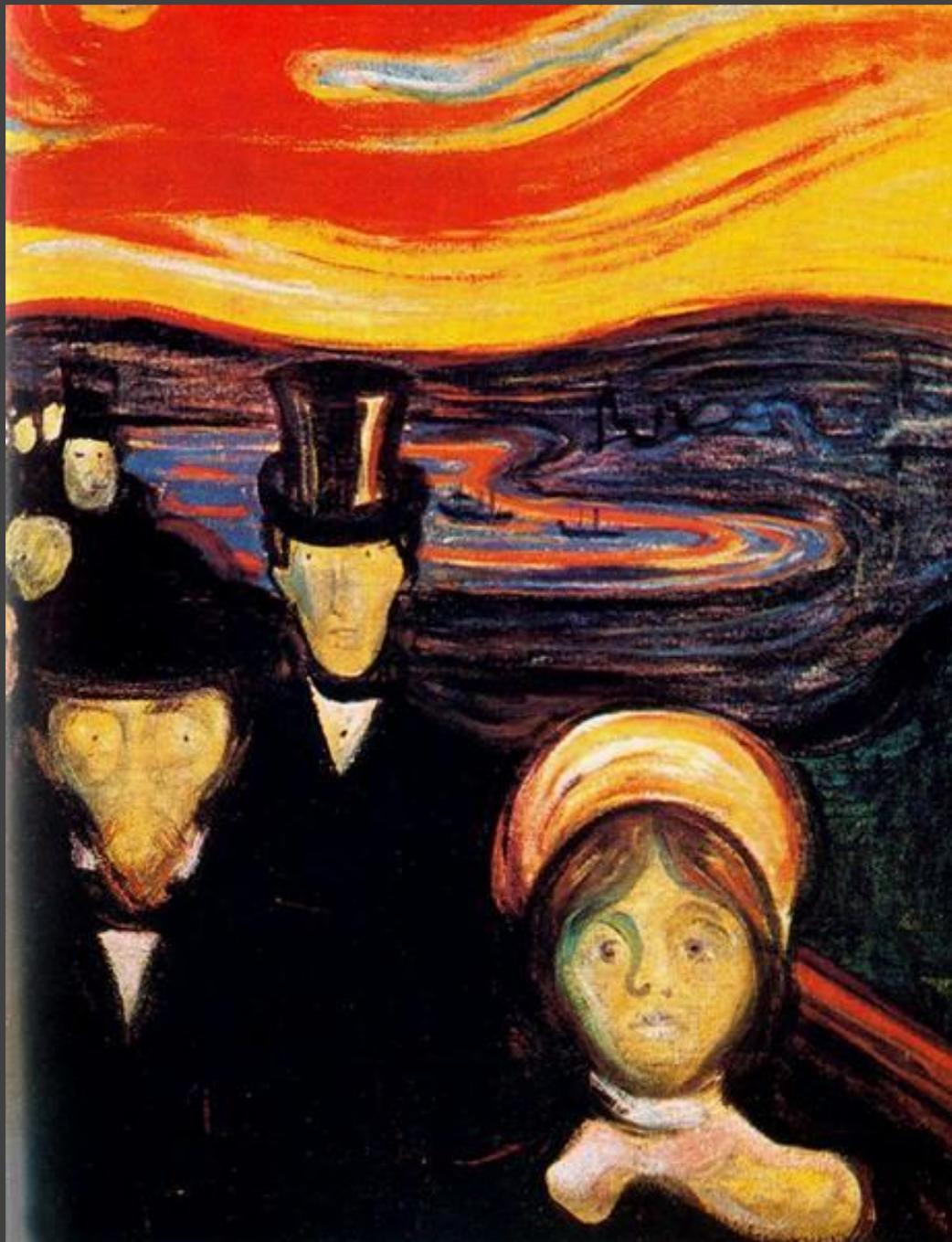


Ensor,
Cozinheiros
perigosos,
1896.



Ensor, O esqueleto pintor, 1896.

Edvard Munch, Oslo, 1863 –
1944.



Munch, *Ansiedade*, 1894.



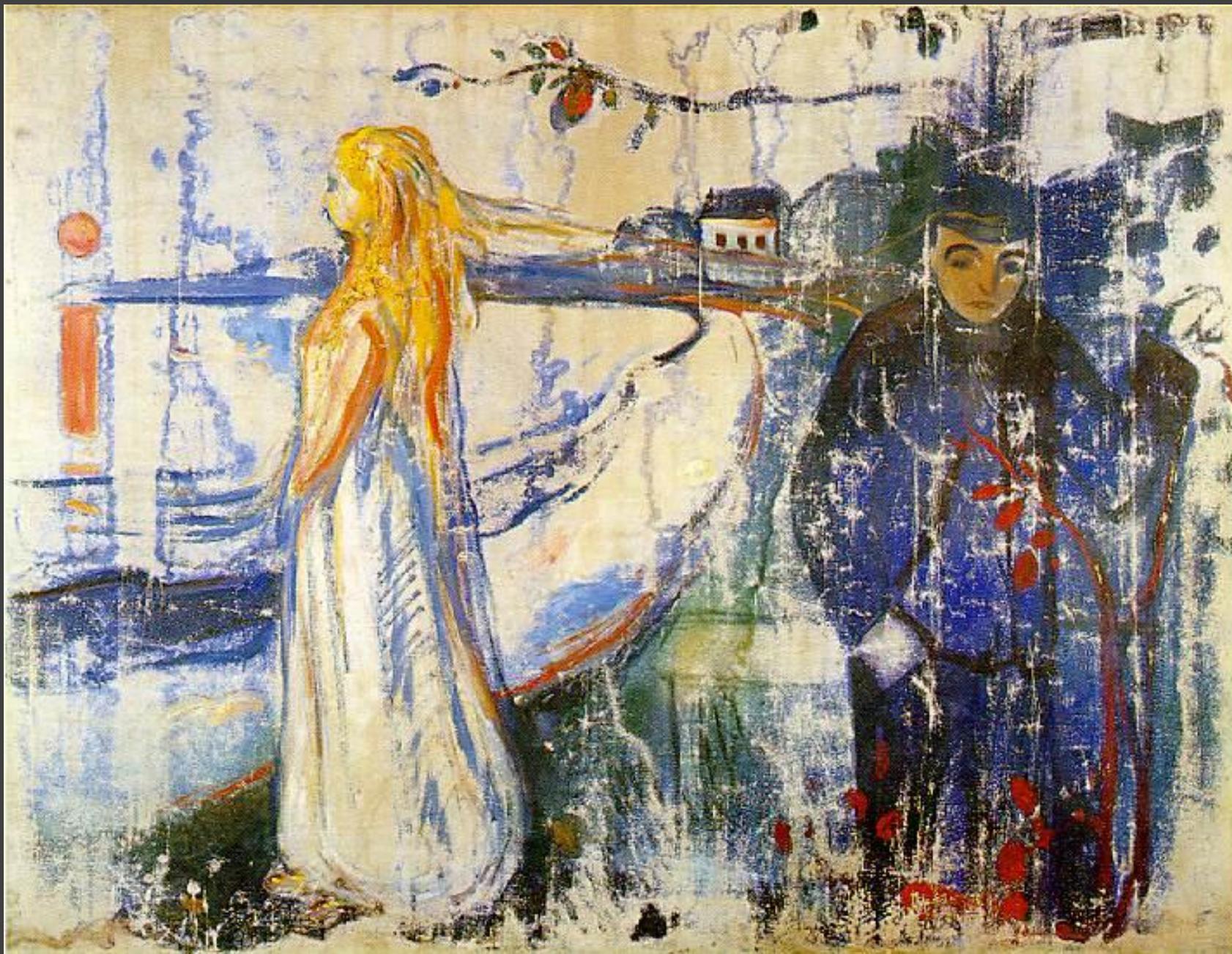
Munch, Dúvida, 1894.



Munch, Olho no olho, 1894.



Munch, Rose e Amélie, 1894.



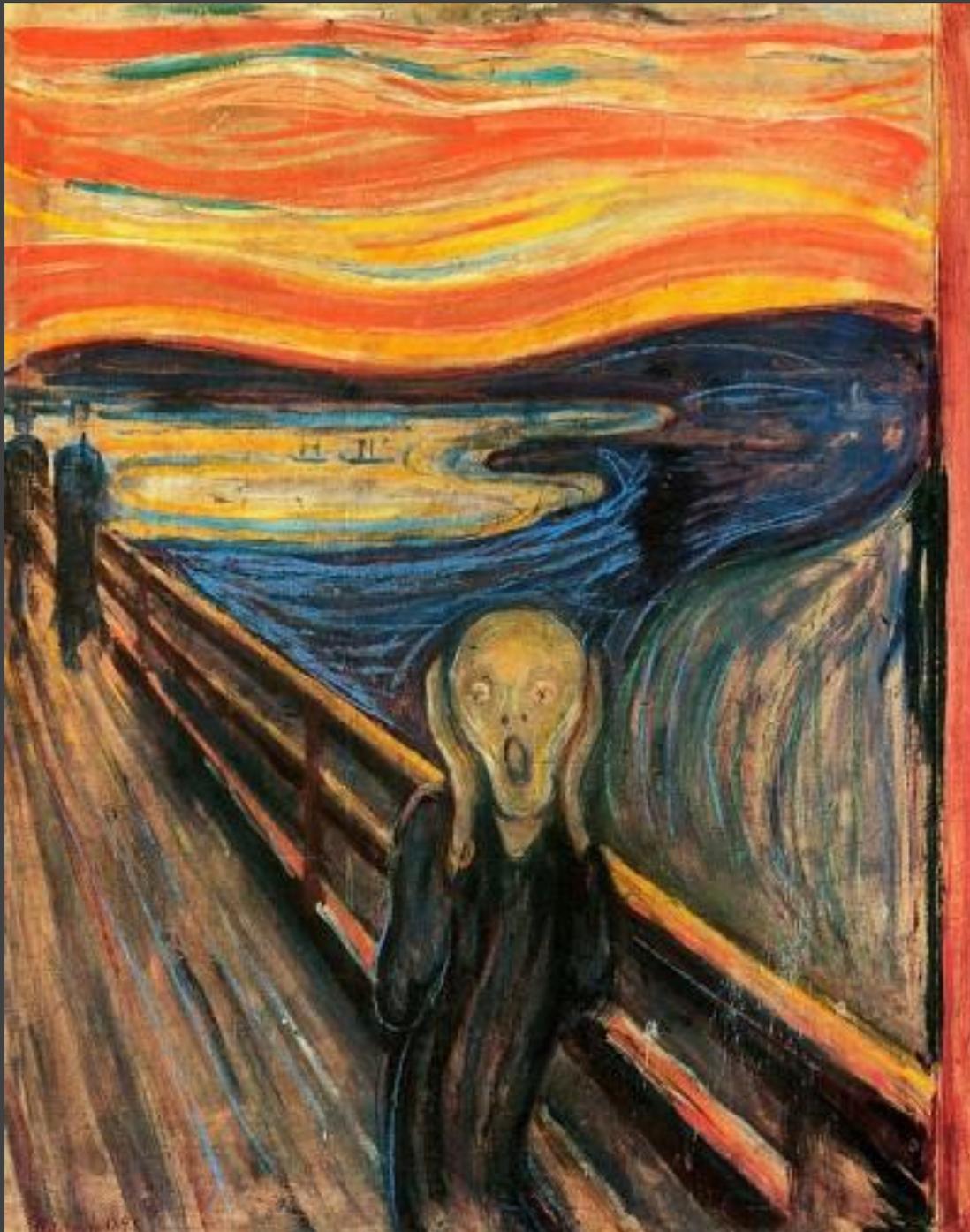
Munch, Separação, 1894.



Munch, Luz do luar, 1895.



Munch, Separação, 1896.



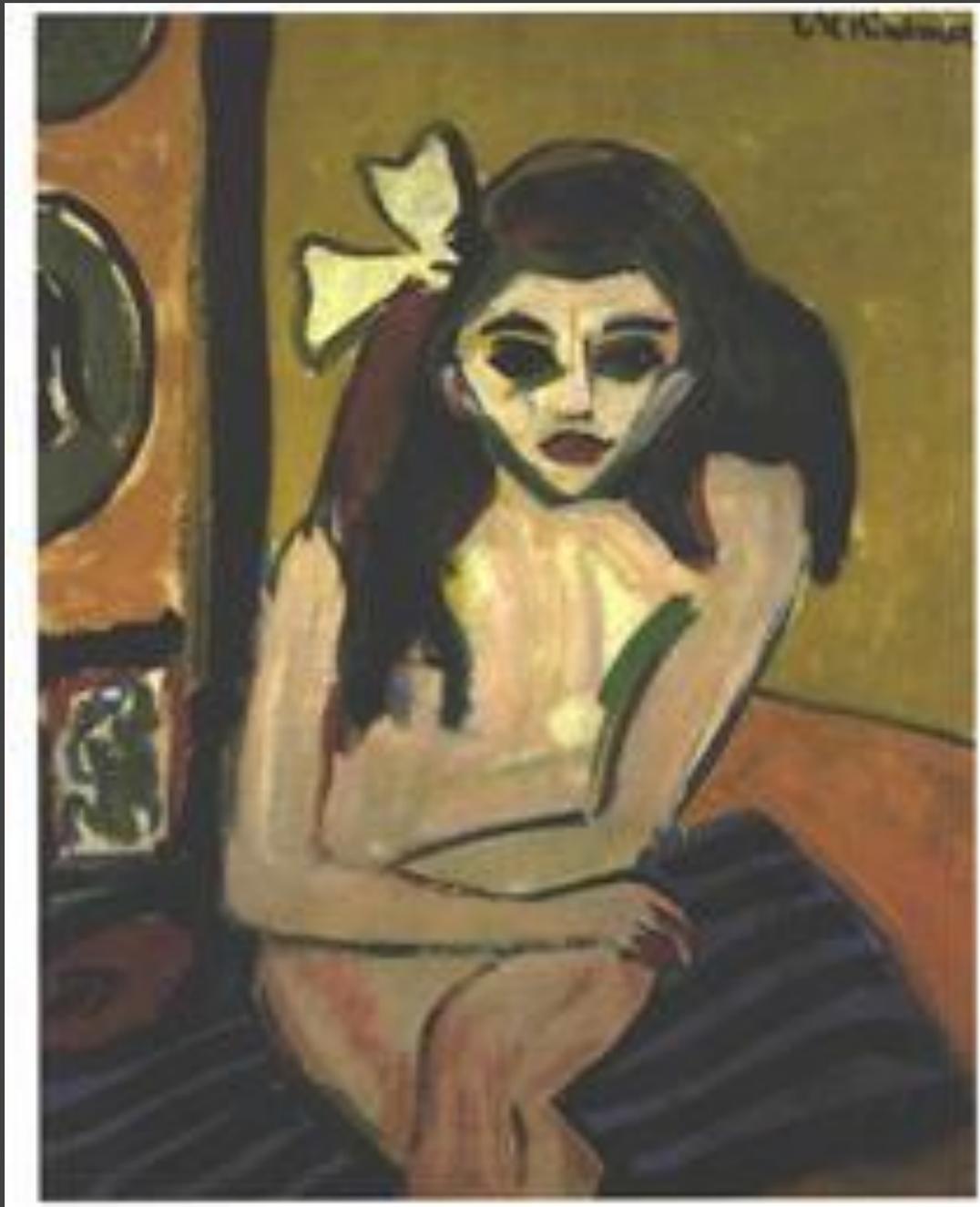
Munch, O grito, 1895.

A dramaticidade, angústia e misérias expressadas por estes artistas, revelam tanto o rompimento com os valores tradicionais e também o descompromisso com o naturalismo.

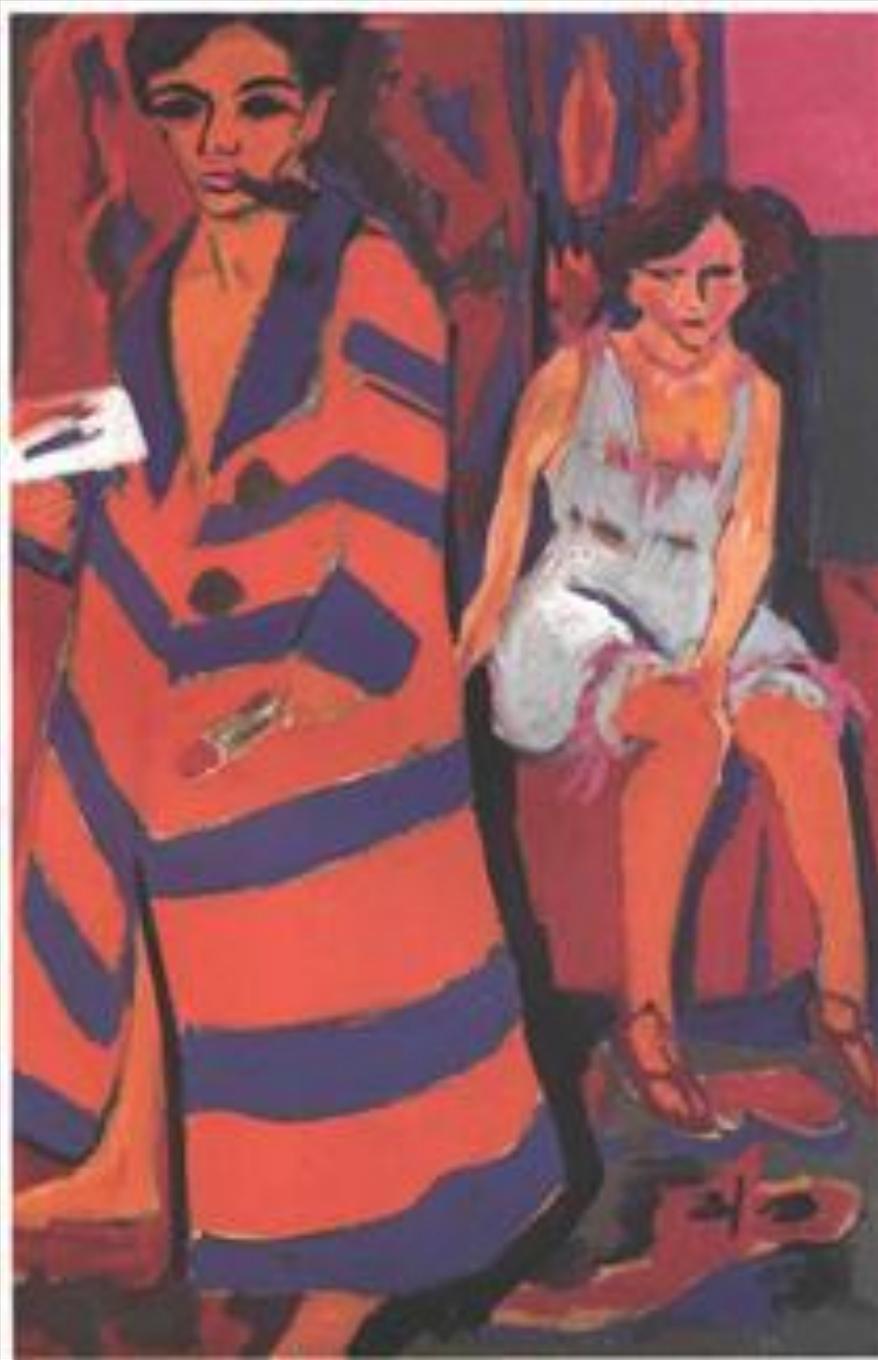
Na Alemanha surgem dois grupos: *Die Brücke* e *Der Blaue Reiter*, ambos tem interesses e valores semelhantes.

Die Brücke ("A ponte") foi fundada em 1905 em Dresde, formado por quatro estudantes de arquitetura da Escola Técnica Superior de Dresde: Ernst Ludwig Kirchner, Fritz Bleyl, Erich Heckel e Karl Schmidt-Rottluff. A Ponte tem a pretensão de estabelecer as bases de uma arte para o futuro.

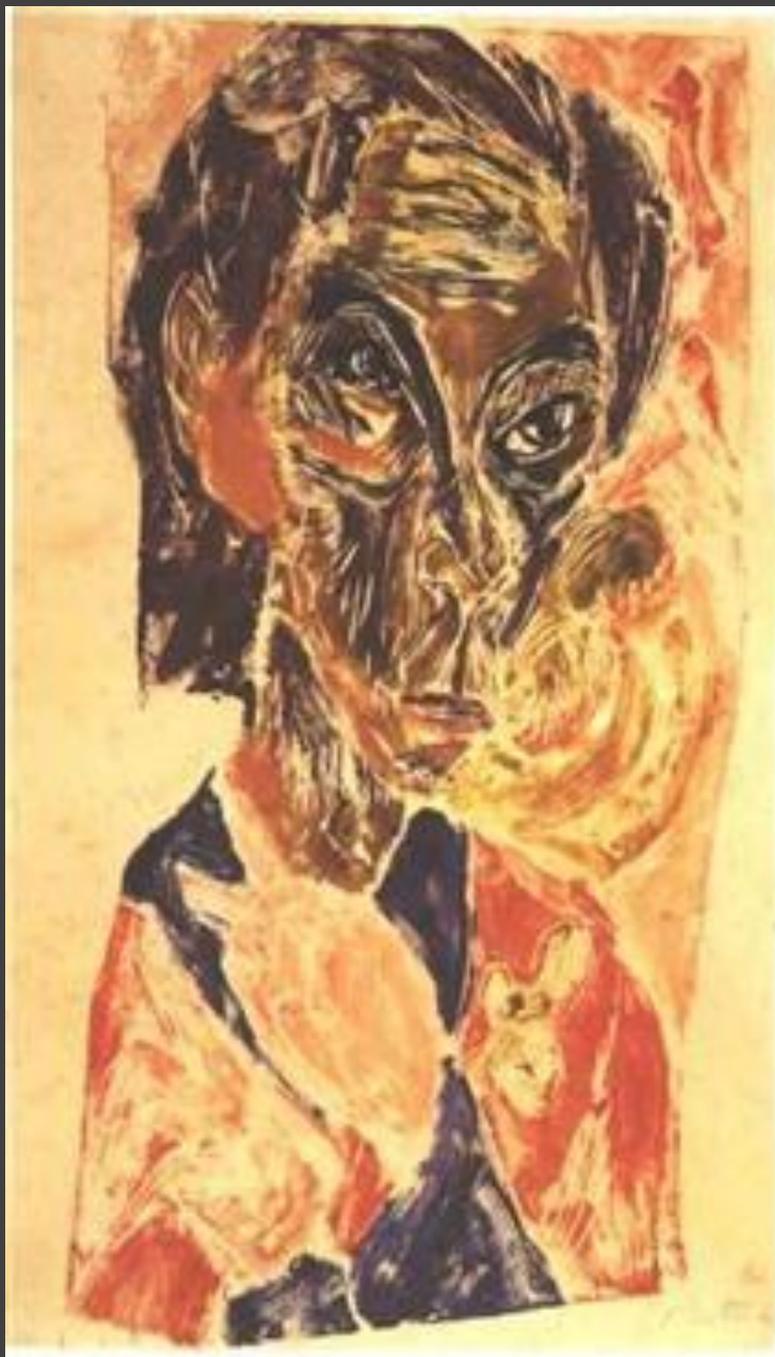
Ernst Ludwig Kirchner,
Aschafemburgo, 1880 -
Davos, Suíça, 1938.



Kirchner, Marcella, 1909.



Kirchner, Auto retrato com modelo, 1910.



Kirchner, Cabeça de homem doente, 1917



Kirchner, Parasol japonais.



Kirchner, Garota agachada, 1909.

Fritz Bleyl, Hilmar
Friedrich Wilhelm Bleyl,
Alemanha, 1880 – 1966.



Bleyl,



Bleyl.

Erich Heckel, Saxônia,
1883 – 1970.



Heckel,



Heckel, Casa em Dangast, 1908.



Heckel, Casa perto de Roma.



Heckel, 1913.

Karl Schmidt-Rottluff.
Chemnitz, 1884 – 1976.



Rottluff, Duas mulheres, 1912.



Rottluff, Sol sobre floresta de pinheiros, 1913.



Rottluff, Mulher com bolsa, 1915.



Rottluff, Retrato de Emy, 1919.

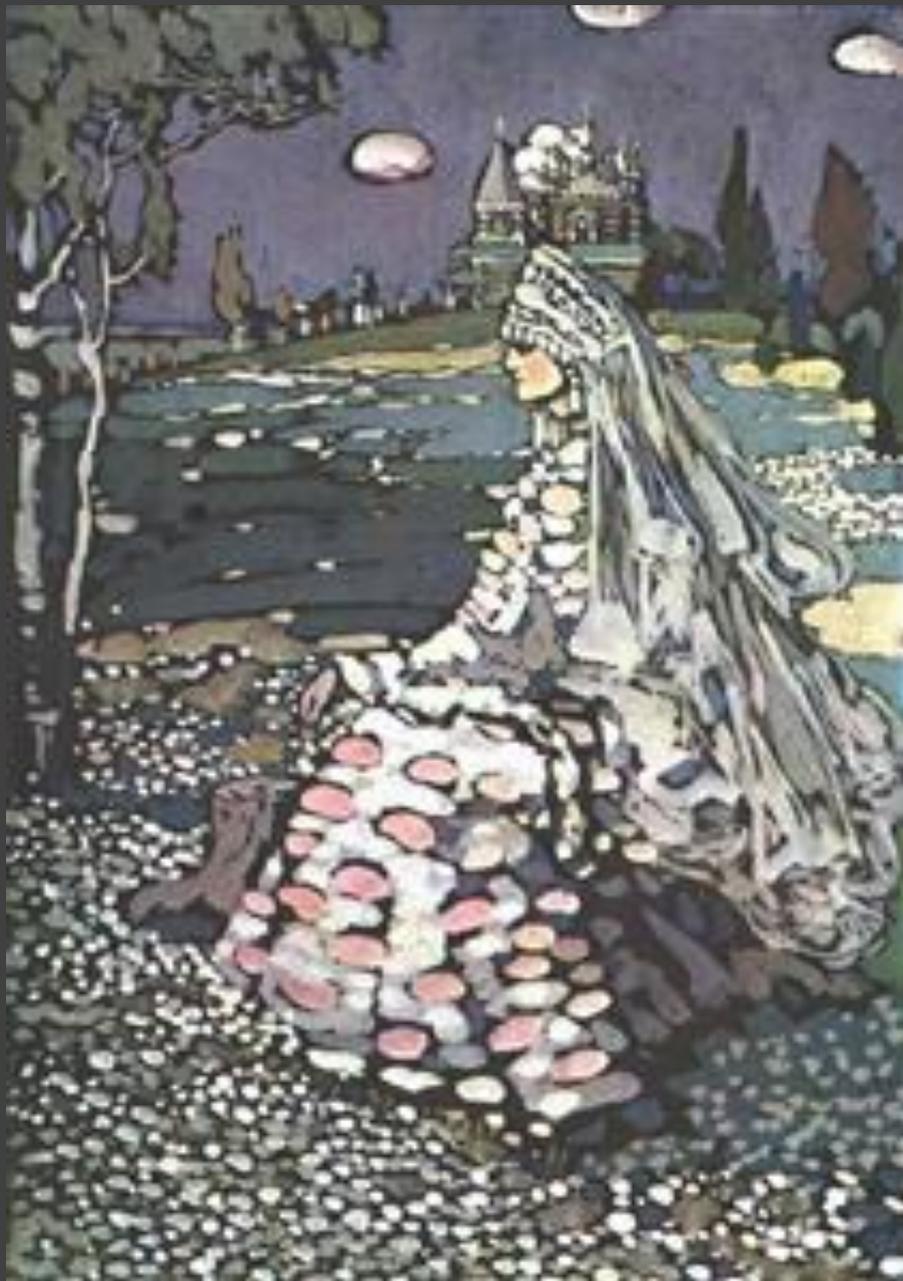
O grupo Der Blaue Reiter, formou-se em 1911 com artistas russos e alemães, durou até 1914. Os principais integrantes foram Wassily Kandinsky, Alexej von Jawlensky, Franz Marc, August Macke, Paul Klee e Marianne von Werefkin.

Wassily Kandinsky, 1866-
1944.





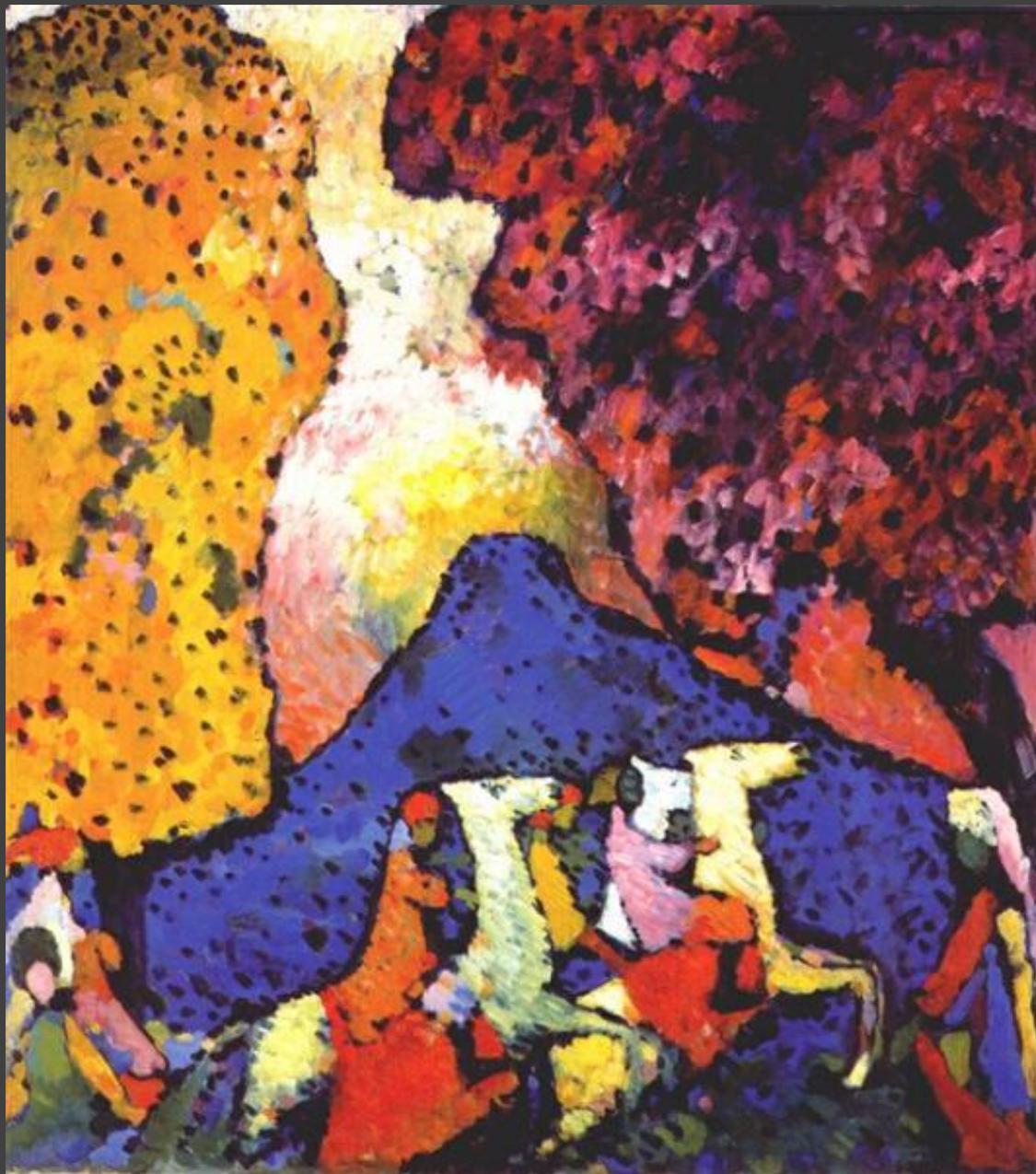
Kandinsky, Cornet, 1900.



Kandinsky, 1905.



Kandinsky, Bavária, 1908.



Kandinsky, Montanha azul, 1908.

Alexej von Jawlensky,
Alexej Georgewitsch von
Jawlensky, (Torzhok, 1864
- Wiesbaden, 1941.



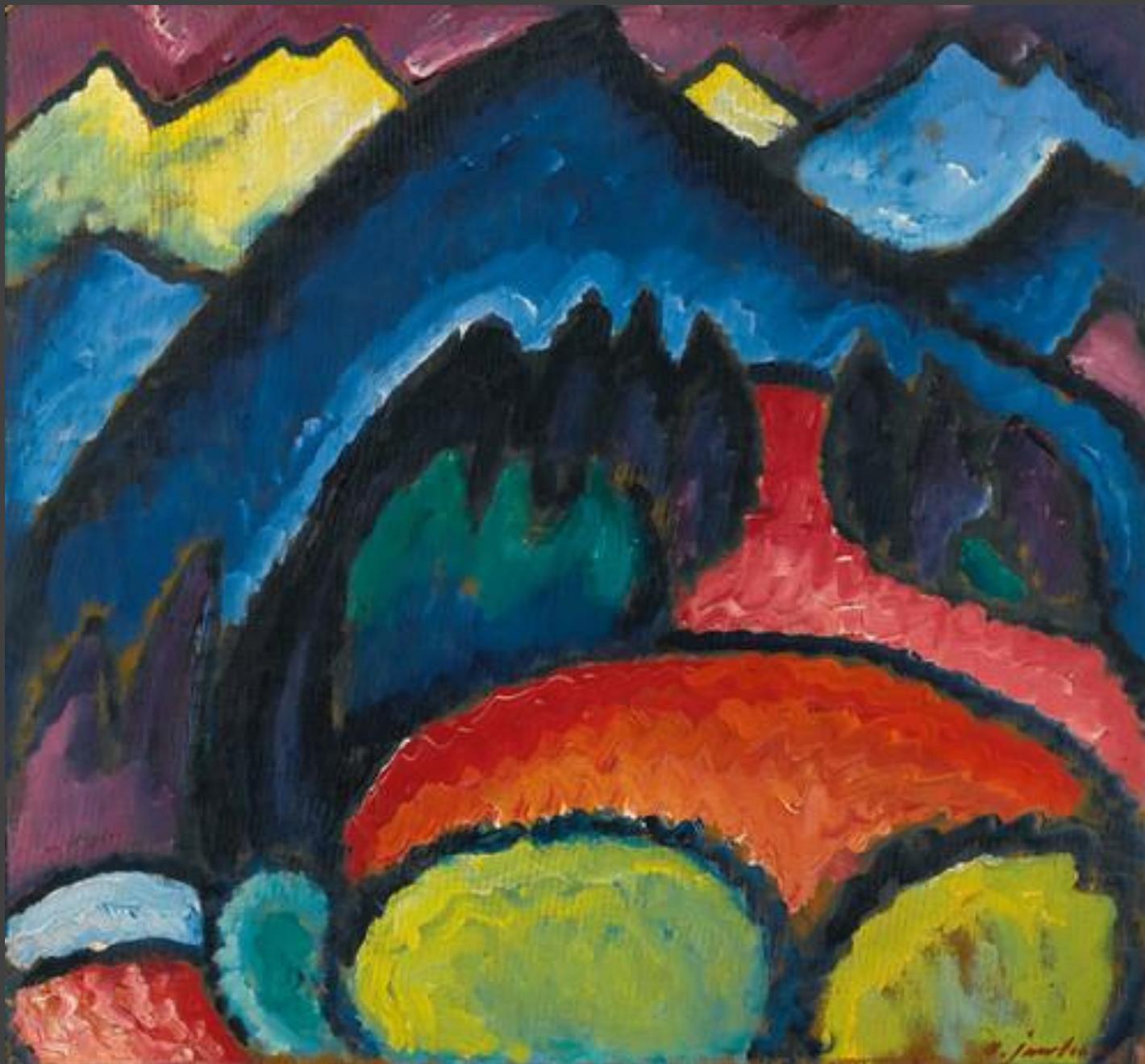
Jawlensky, Retrato de Alexander Sakharoff, 1909.



Jawlensky. Retrato de jovem.

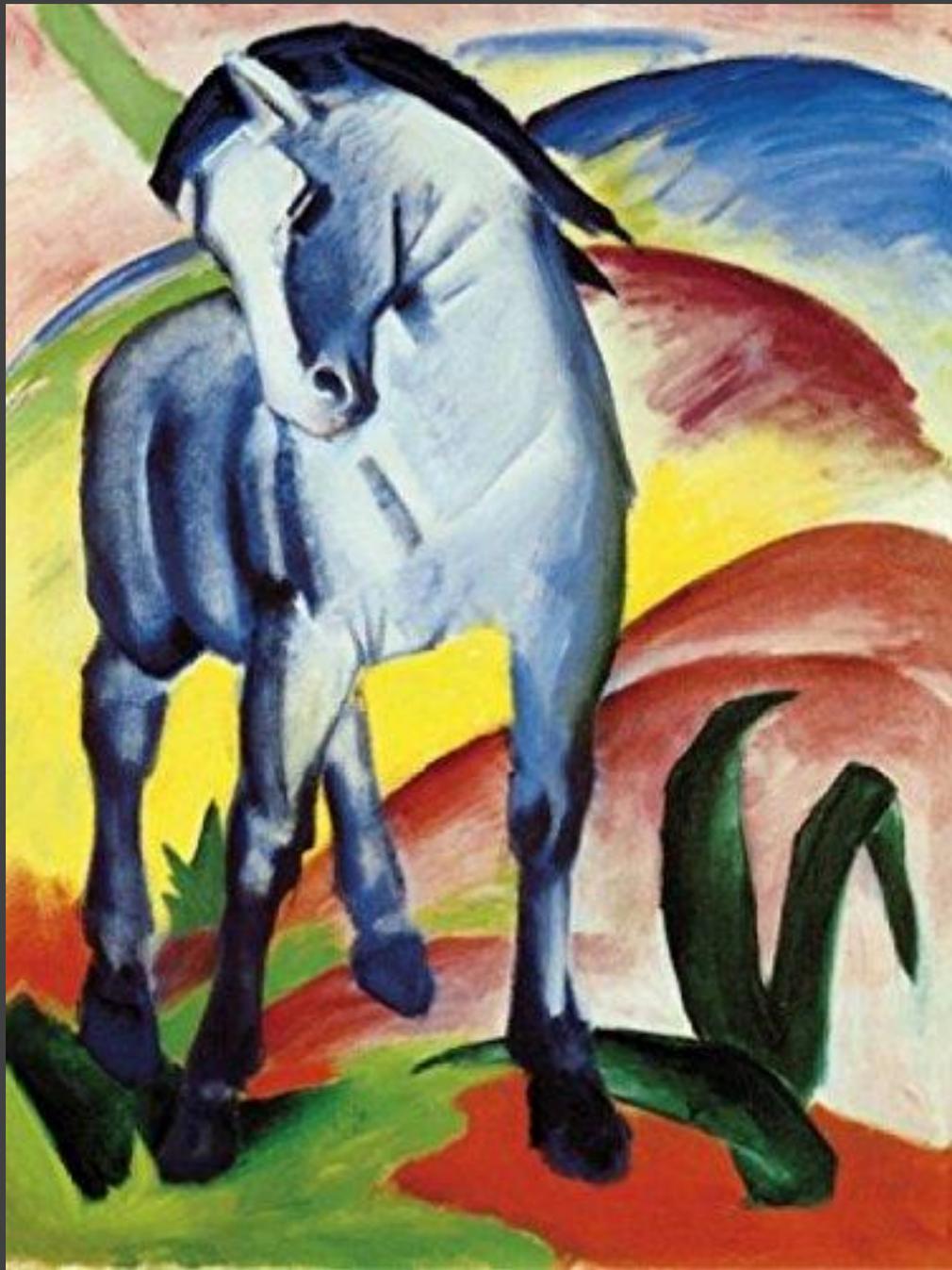


Jawlensky, Maturidade, 1912.

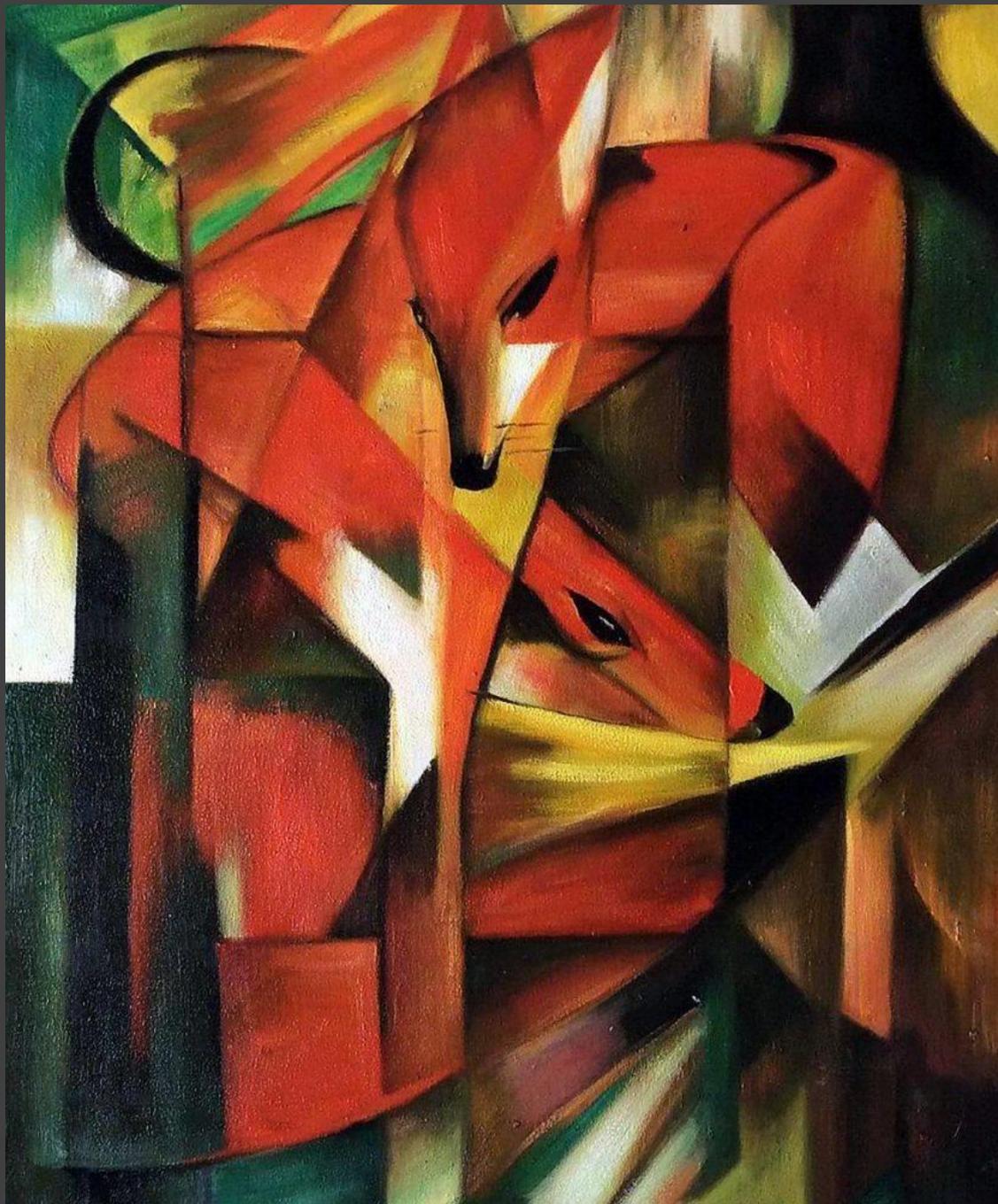


Jawlensky, Montanha Oberstdorf .

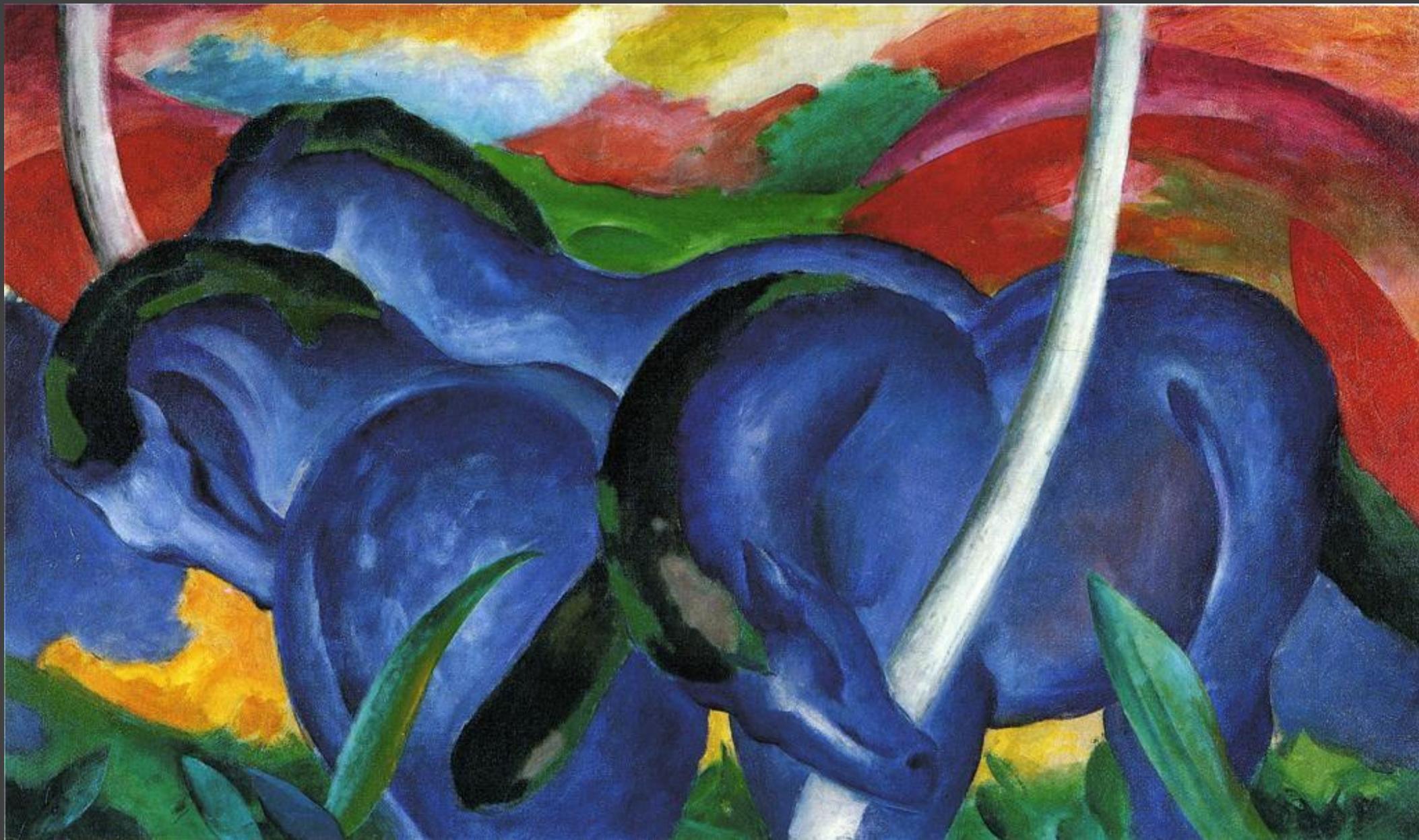
Franz Marc, Franz Moritz
Wilhelm Marc, Munique,
1880, França, 1916.



Franz Marc, Cavalo Azul, 1911.



Franz Marc, Raposa, 1913.



Franz Marc, Cavalos azuis.



Franz Marc, Estábulos.

August Macke, 1887 –
1914.



August Macke, Passeio pelo lago,



August
Macke,
Jardim em
Thuner
See, 1914.



August Macke



August Macke, Zoológico, 1912.

Paul Klee, 1879 – 1940.



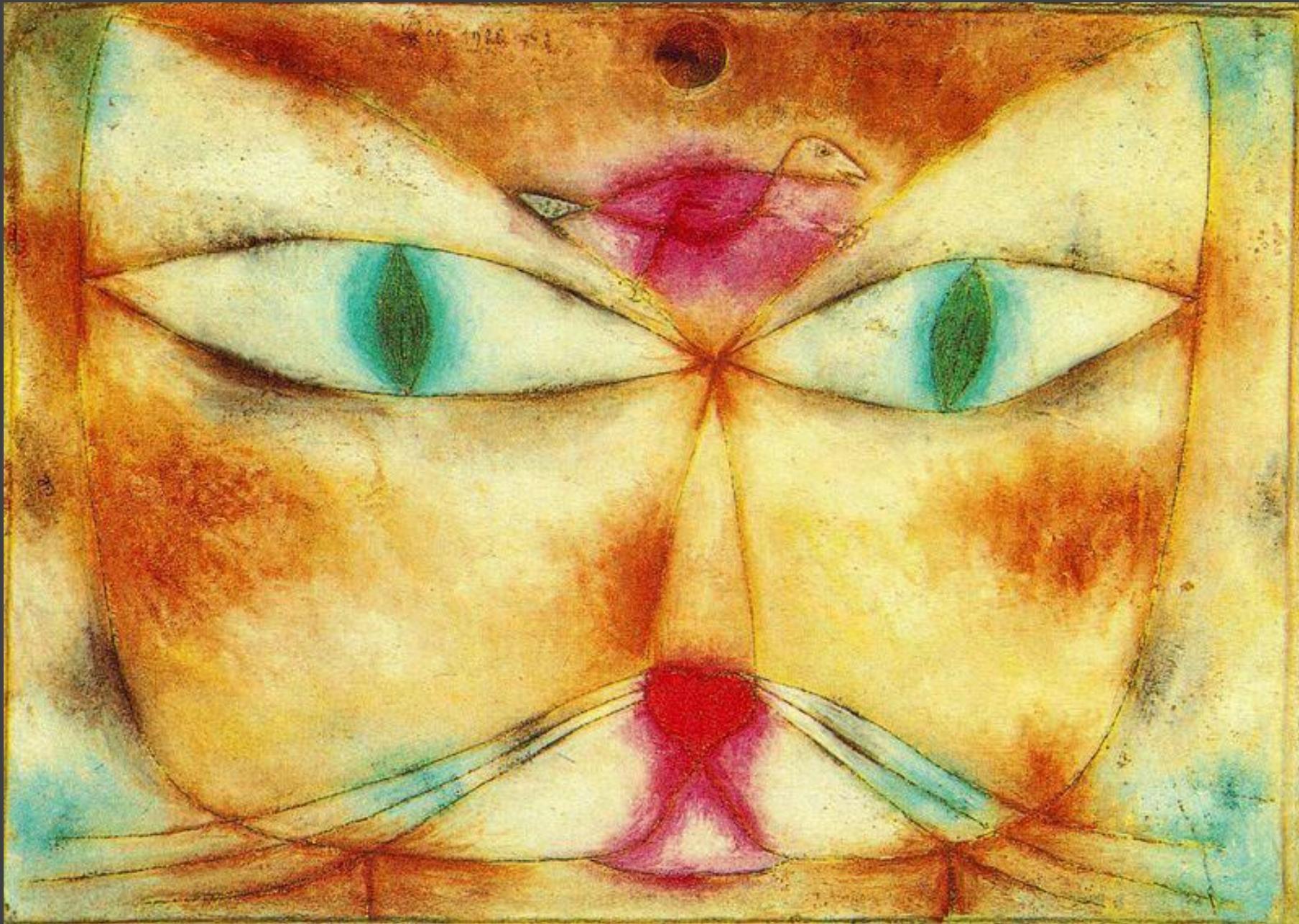
Paul Klee, O jardim do tempo, 1920.



Paul Klee, Paisagem com casas.



Paul Klee, 1930.



Paul Klee, Gato, 1928.

Marianne von Werefkin
1860 – 1938.



Marianne von Werefkin, Mulheres negras.



Marianne von Werefkin, *Le Chiffonnier*, 1917.

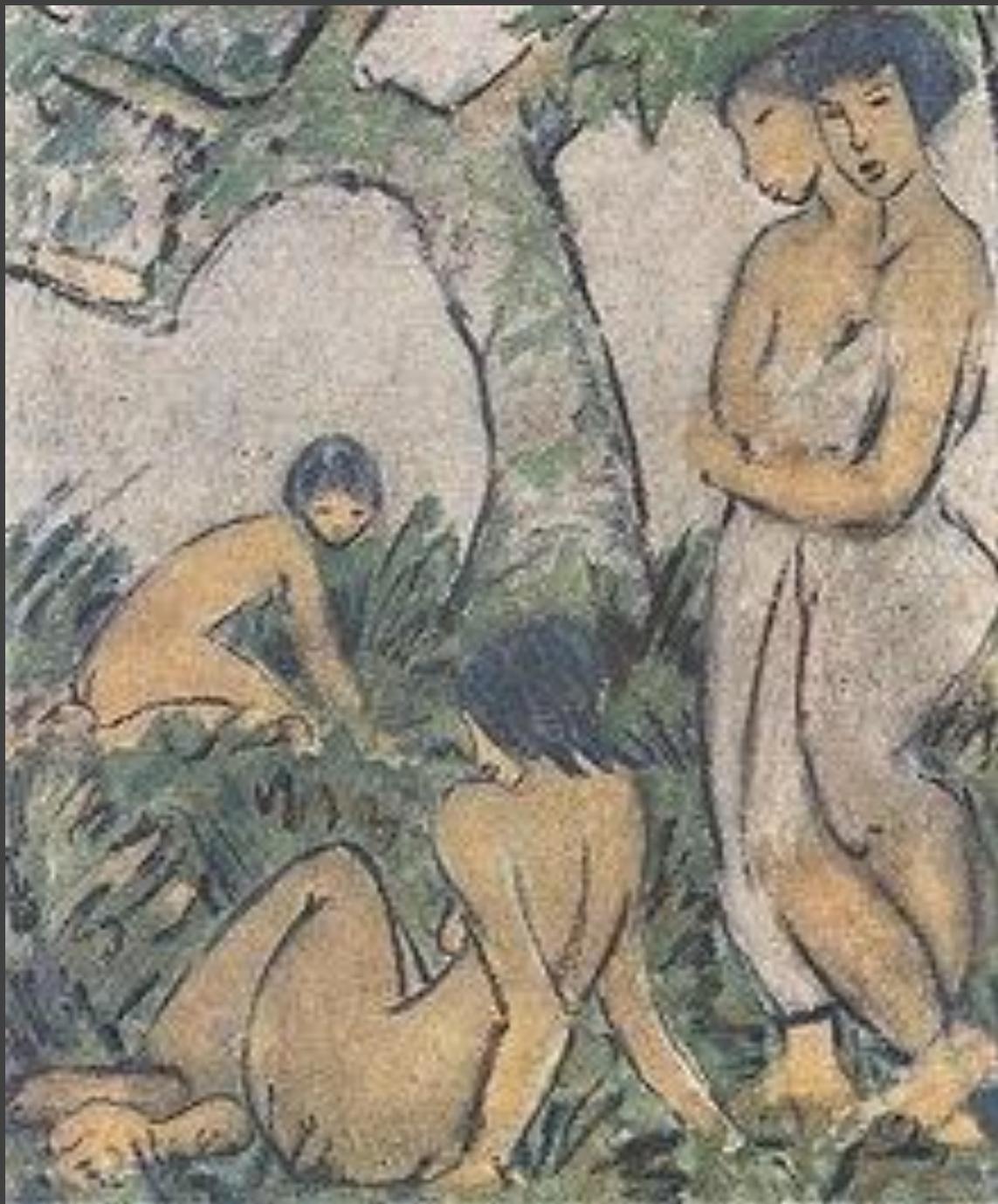


Marianne von
Werefkin,
1913.



Marianne von
Werefkin,
Gólgota, 1910.

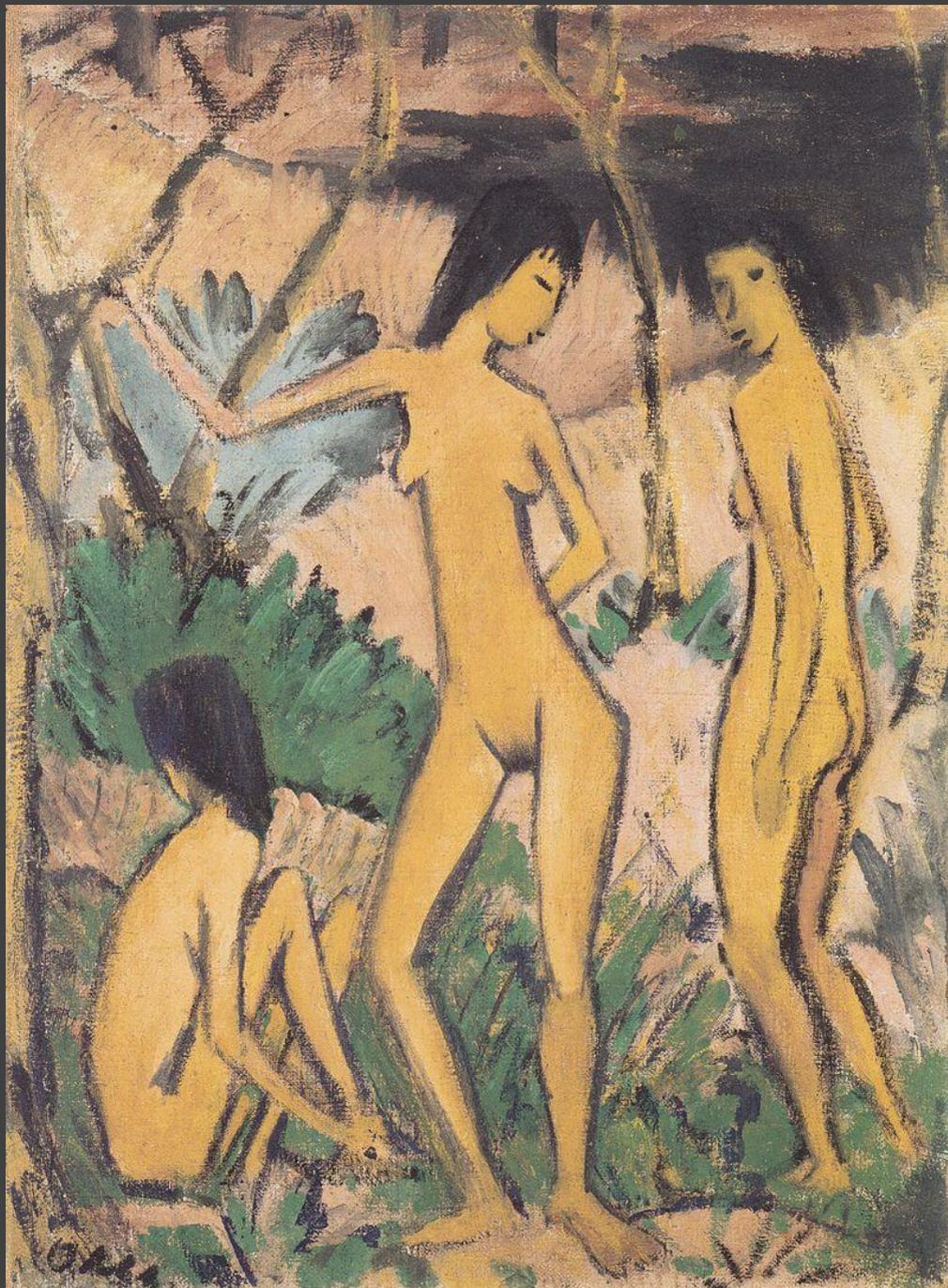
Otto Müller , 1874 – 1930.



Otto Müller, Banhistas, 1911.



Otto Müller,
Paisagem
com amarelo,
1911.



Otto Müller, Três nus na paisagem, 1919.

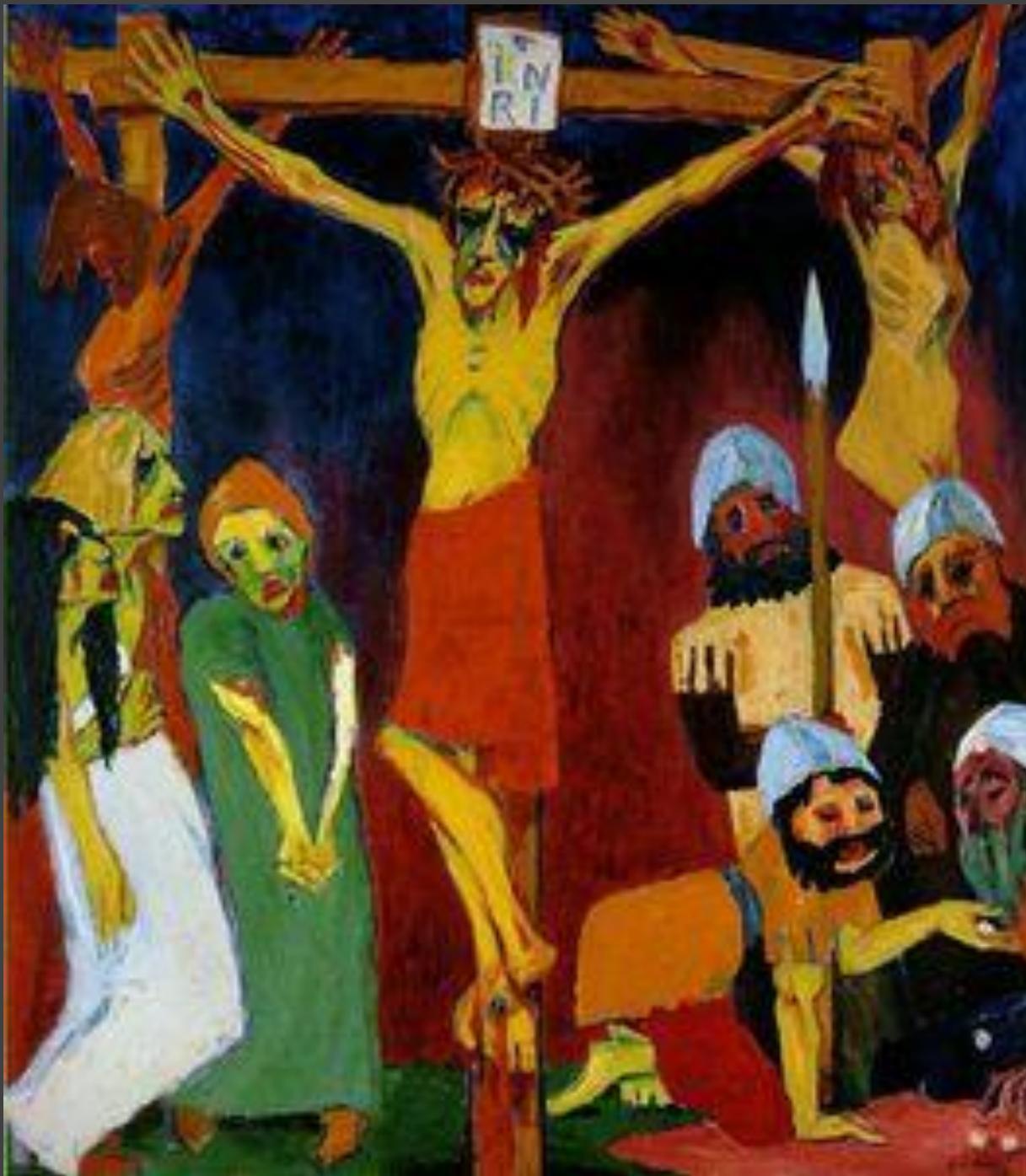


Otto Müller, Cavalo cigano, 1928.

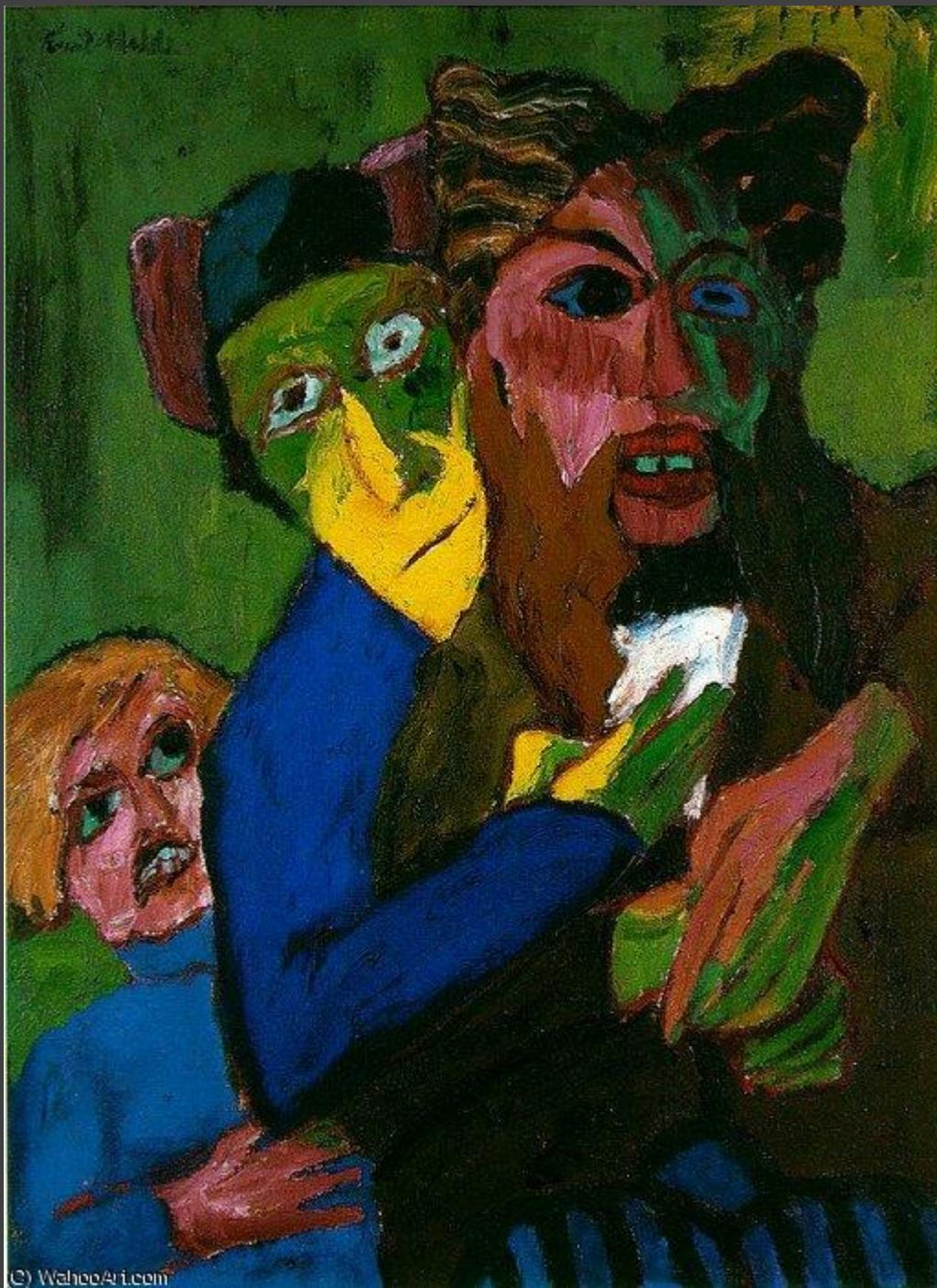
Emile Nolde, 1867 - 1956.



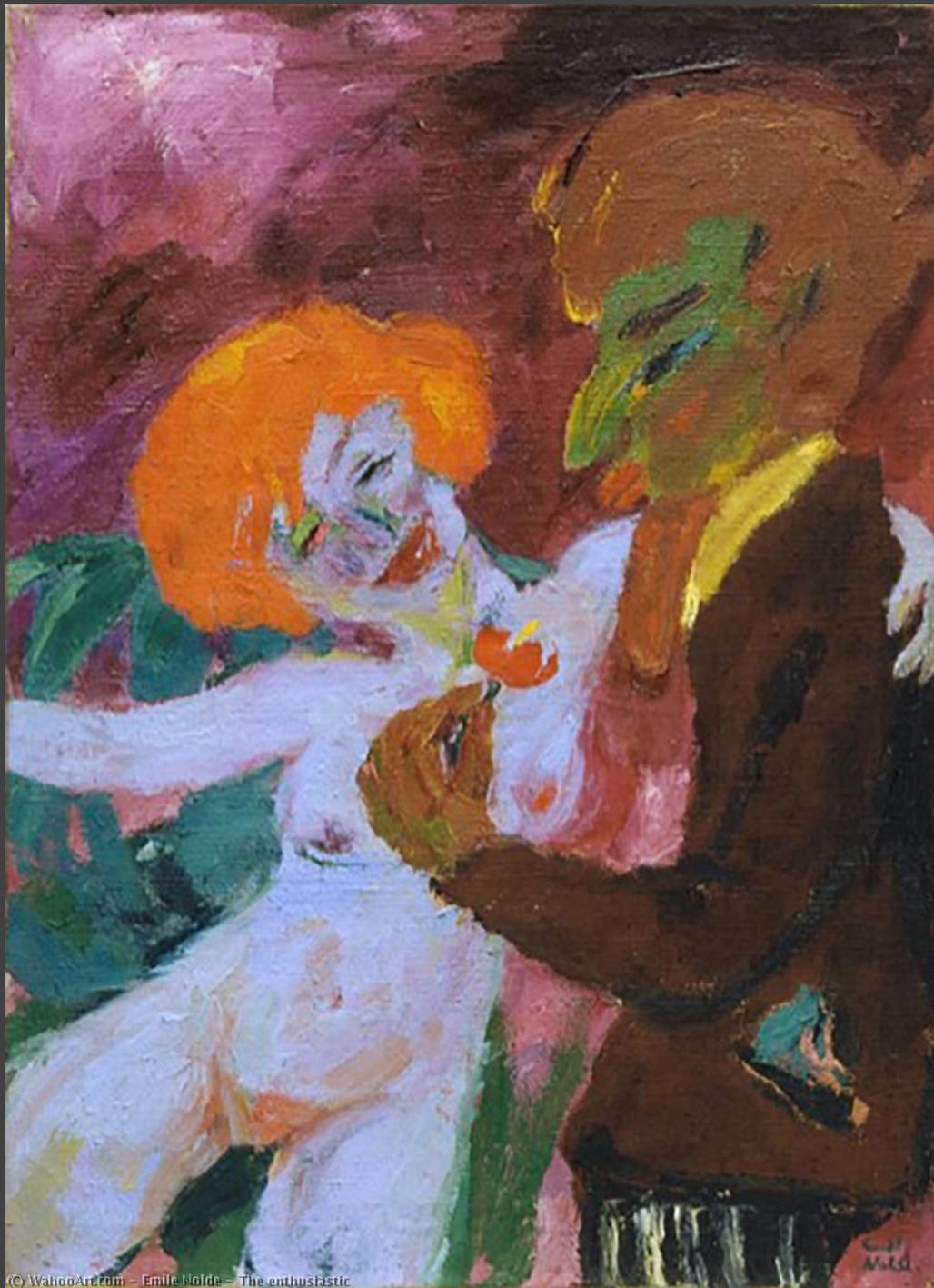
Emile Nolde,
Máscaras, 1911.



Emile Nolde, Crucificação,



Emile Nolde, 1913.



© WahooArt.com - Emile Nolde - The enthusiastic

Emile Nolde, O entusiasta.



Emile Nolde,
dança à volta
do bezerro
dourado

Oscar Kokoschka, 1886 –
1980.



(c) WahcoArt.com

Kokoschka, Imigrantes.



Kokoschka, Autoretrato.



(C) WahooArt.com

Kokoschka, Canto matinal.



(C) WahooAri.com

Kokoschka.

Na França, no mesmo período, surge também um movimento com as mesmas características que foram apontadas para o Expressionismo. Embora tenha o mesmo princípio, o batismo foi dado por *Louis Vauxcelles*, que, no Salão de Outono de 1905, ao chamar de Fauves/feras, os expositores pela aparência intensa das obras.

Assim o nome **Fauvismo** ou Fovismo, passa a integrar o rol de movimentos Modernos dentro das Vanguardas Históricas do início do século XX.

Voltam a expor em 1906 já com o nome adotado.

Na França, uma manifestação artística semelhante ao expressionismo ganhava força.

Louis Vauxcelles, crítico de arte, manifesta-se em relação ao Salão de Outono de 1905, referindo-se aos pintores participantes como Fauves (feras).

A alcunha é aceita e, novamente, em 1906, estes artistas voltam a expor seus trabalhos extremamente coloridos, gráficos e densos. Os pintores, chamados Fauvistas, passam a trabalhar com regularidade, mantendo seu estilo.

Henri Matisse, Maurice Vlaminck, André Derain, Raoul Dufy, entre outros, compõem o grupo dos Fauvistas.

Henri Matisse, Henri-
Émile-Benoît Matisse,
1869 – 1954.



Matisse, Alegria de viver, 1905



Matisse, 1905



Matisse



Matisse, A limha verde, 1905.



Matisse, Peixe vermelho
e uma escultura,



Matisse, Torso de gesso e buquê de flores, 1919.

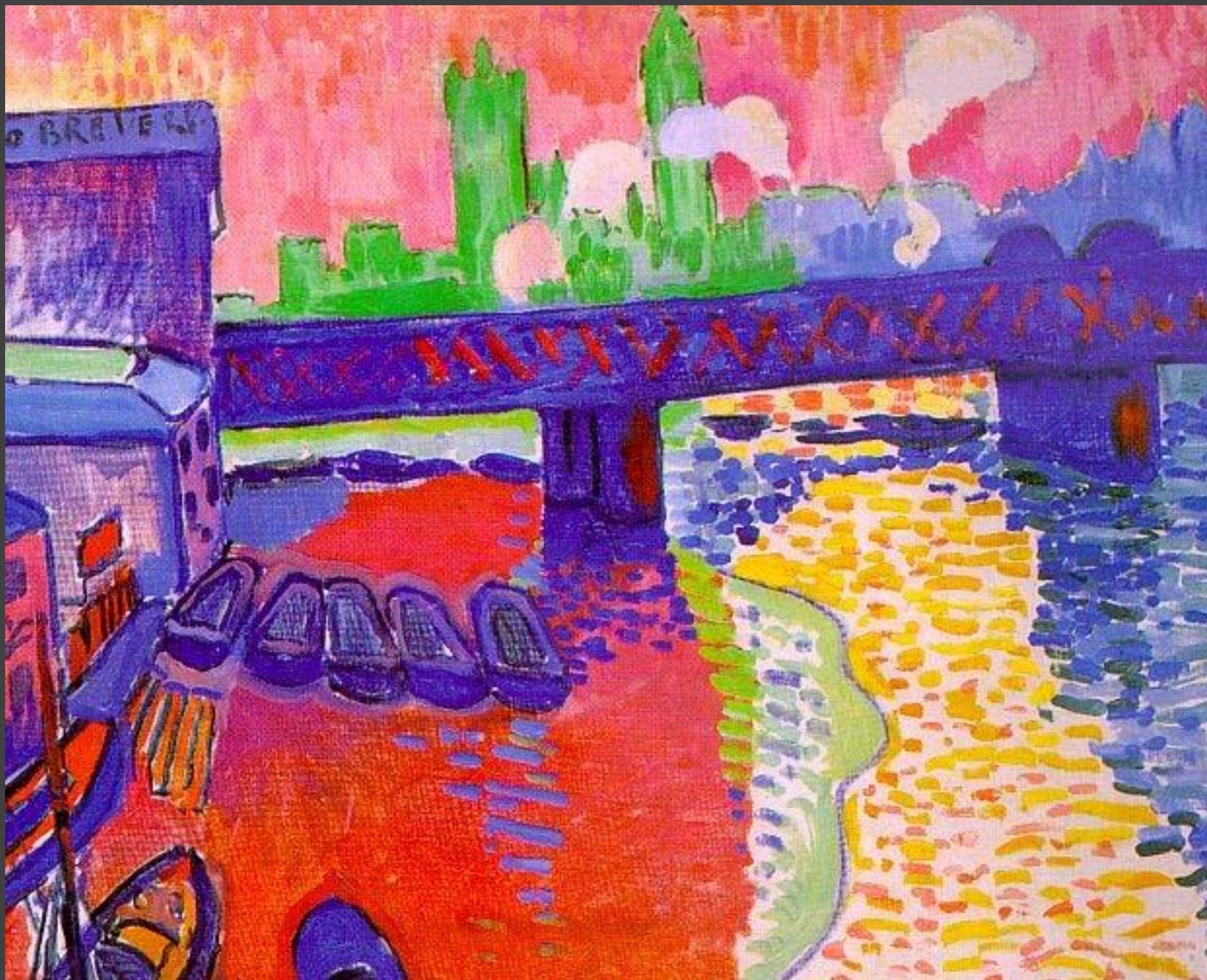


Matisse, Janela, 1916

Maurice Vlaminck, 1876-
1958.



Vlaminck



Vlaminck



Vlamink, O
jardineiro, 1930.



Vlaminck, O bar, 1900.



Vlaminck

André Derain, 1880-1954.



André Derain

HISTÓRIA DA ARTE

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



André Derain, Travessia sobre a ponte de Londres, 1906.



André Derain, Barcos em Collioure, 1905.



André Derain, 1906.



André Derain, Paisagem em L Estaque, 1906.

Raoul Dufy, Raoul Ernest Joseph, 1877-1953.



Dufy, Mesquita Vermelha.



Dufy, Barcos em Martigues, 1908.



Dufy, Barcos ancorados em Marseille.



Dufy, O aperitivo.



Dufy, Pequena palma.

Os Fauves proporcionaram uma poética cromática rica e desligada do mundo natural, espontânea e criativa.

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.